

## **Setor frutícola faz balanço de 2006**

Desvalorização cambial, tributação, problemas na infra-estrutura brasileira, barreiras fitossanitárias, enfim, estes foram apenas alguns dos problemas enfrentados pelos fruticultores, que, apesar das dificuldades continuam despendendo esforços para garantir a lucratividade e acessar o mercado internacional.

O setor estima um aumento de 5% no valor exportado de frutas frescas este ano, fechando em US\$ 480 milhões, contra US\$ 440 milhões em 2005, o volume deve ficar em 830 mil toneladas, o mesmo do ano passado. As principais frutas exportadas que tiveram aumento nos seus embarques foram uva, limão, abacaxi e abacate. Maçã e mamão, frutas tradicionais na pauta de exportação enfrentaram problemas climáticos em 2006, acarretando a redução nas suas vendas externa.

Quanto aos processados da fruta, 2007 promete ser um ano promissor. Para a castanha de caju, o Sindicaju prevê um crescimento de 10% nas exportações, devido a boa safra 2006/2007. O setor de sucos e polpas também está bem otimista para o próximo ano. Para o mercado interno o Instituto Brasileiro de Frutas espera um crescimento de 14% a 15% para os derivados em geral e 20% para a água de coco. No próximo ano também haverá um aumento da demanda por sucos no mercado externo, segundo Euromonitor - agência de pesquisas do mercado europeu, é esperado um aumento de 8,2% para Ásia e Pacífico; 16,8% para África e Oriente Médio; 14,8% no Leste Europeu, que são os principais mercados emergentes da indústria brasileiras. Para néctares e drinques, Ásia e Pacífico demandarão 38,6% a mais; Oriente Médio, 51%; Leste Europeu, 47,3%; Europa Ocidental, 21,5%; América do Norte, 15,1%; e América Latina 23,3%.

### **Segurança alimentar**

O setor produtivo sofreu este ano com o possível embargo da União Européia para exportação de frutas. Fiscais da UE vieram ao Brasil e exigiram medidas do governo brasileiro para atender aos padrões de monitoramento, rastreabilidade e boas práticas agrícolas, a fim de assegurar a qualidade dos produtos exportados ao bloco. Os exportadores das principais frutas já têm procurado atender às normas da UE, “porém é preciso estabelecer uma legislação que defina os produtos e os limites de resíduos de defensivos principalmente para as culturas de menor porte”, afirma Moacyr Saraiva Fernandes, presidente do IBRAF e da Câmara Setorial da Fruticultura. Neste sentido a

Câmara Setorial da Fruticultura, junto com a Anvisa, Ibama e MAPA, estão buscando resolver este impasse, a fim de manter as exportações para este bloco que hoje representa mais de 70% do volume da pauta de frutas frescas. A primeira medida para evitar problemas com a exportação já foi tomada, trata-se da Instrução Normativa 67 publicada em 05 de dezembro, que estabelece o monitoramento de resíduos de agrotóxicos das frutas enviadas ao Bloco.

### **Marketing Internacional**

Em 2006 o IBRAF em parceria com a APEX-Brasil, realizou várias ações para alavancar as exportações de frutas frescas e processadas. Houveram ações de prospecção em 8 países; mais de 200 lojas de redes internacionais de varejo da Espanha, Canadá e Itália receberam ações de degustação e comercialização das frutas brasileiras atingindo um total de 618.440 consumidores; 3 feiras internacionais tiveram a participação de 51 empresas expositoras, gerando um volume de negócios na ordem de US\$ 2,6 milhões e expectativa de realizar mais US\$ 66 milhões devido aos contatos realizados nos eventos; entre outras ações que possibilitaram a consolidação da marca Brazilian Fruit no mercado internacional e a inserção de novas empresas no exterior.

Para 2007 estão previstas ações em novos mercados como os países Árabes e do Leste Europeu, além da inserção de novas redes de varejo nas ações para o consumidor final. Um novo projeto em parceria com o Sebrae-SP de capacitação, Boas Práticas Agrícolas e marketing da fruta paulista será lançado no próximo ano, com o intuito de criar mecanismos para a inserção de novas empresas no mercado internacional.

### **Processados**

Em 2006 além das ações de marketing internacional com os processados da fruta, o IBRAF estabeleceu parceria com Agência de Desenvolvimento Industrial – ABDI – para fomentar o setor. O Plano de Desenvolvimento das Frutas Processadas é composto por diversos projetos que engloba toda a cadeia produtiva, desta forma, o plano prevê ações de capacitação, reconversão e recuperação industrial, portal de informações sobre o setor, desenvolvimento tecnológico para garantir a segurança e qualidade dos produtos, e implementação de sistemas de organização agroindustrial. Como exemplo deste último item, podemos citar a Unidade de Processamento Móvel que poderá ser transportada em um caminhão e instalada em pólos de produção de acordo com a safra de cada cultura, aproveitando ao máximo toda a produção.

O IBRAF visa com todas estas ações promover o crescimento organizado do setor, diminuindo as perdas, agregando valor ao produto e proporcionando a entrada de pequenas e médias empresas no mercado internacional, e espera para o próximo ano continuar proporcionando a união do setor, pois somente com a junção de esforços será possível encontrar soluções e novas oportunidades.